

BARCOS NO CAIS DA CORTIÇA

Engalanados, festivos,
Vogam à flor da corrente,
Lembrando cisnes, altivos,
À vista de tanta gente.

Acostados, fazem par,
Altos mastros, em céu silente,
A que o arrais subiu p'ra dar
Ares de capitão valente.

Do leito, então navegado
Por barcaças destemidas,
Ergue-se o verde afundado
De tantas ilhas perdidas.

P'lo cais que, em dia de festa,
Volta de grinaldas a florir,
Fica a saudade que resta
Do tempo que inda há-de vir.